

Serviços

Experiência nos roteiros turísticos está em alta

Visitantes de fora do Rio Grande do Sul buscam destinos na Serra Gaúcha

Eduardo Torres

Diversificar. Entre localidades, estilo e atrações. Essa é a ordem de quem investe no turismo e hotelaria na Serra, especialmente após o decreto da prefeitura de Gramado que suspendeu até o final deste ano o recebimento e análise para novos projetos de hotelaria e gastronomia na cidade. O Grupo Casa Hotéis, que já conta com três unidades na cidade da Região das Hortênsias, mirou no Vale dos Vinhedos, em Bento Gonçalves, e, com isso, garantiu um dos planos da empresa, de estar presente nos três principais destinos turísticos da Serra e Hortênsias.

“Será possível ao turista manter um roteiro para desfrutar as regiões das Hortênsias, dos cânions e dos vinhedos dentro da nossa rede de hotéis”, comenta o diretor de marketing do Grupo Casa, Rafael Peccin.

Já começa a tomar forma o Parador Vale dos Vinhedos, com investimento de R\$ 50 milhões em uma obra iniciada neste ano e com previsão de inauguração em 2027. Serão 30 apartamentos e 24 cabanas instaladas, literalmente, dentro de um vinhedo.

“O vinho é o protagonista deste projeto, e nós fizemos questão, inclusive com a aprovação da associação dos produtores locais, de respeitar o que é prioridade ali, que são os vinhedos. É um projeto que



VIVIANE SOMACAL/COOPERATIVA VINÍCOLA GARIBALDI/DIVULGAÇÃO

Enoturismo em vinícolas é um dos atrativos em municípios como Garibaldi e Bento Gonçalves

segue a linha que já adotamos no Parador de Cambará do Sul, essencialmente para o turismo de experiência, integração com a paisagem e menor impacto possível com o ambiente local. O Vale dos Vinhedos sempre esteve nos nossos planos. Estávamos esperando o momento e o local certos”, diz Rafael Peccin.

Ao todo, o projeto tem 20 hectares, sendo 10 ocupados por vinhedos e outros cinco preservados com a mata nativa. De acordo com Peccin, todo o vinhedo na propriedade é produtivo, e os empreendedores buscam parceria com uma vinícola da região para garantir a experiência aos turistas na

produção do vinho.

“O turismo de experiência é a nossa essência. Em cada projeto, trabalhamos toda a experiência que estará envolvida para o visitante. Desde o cheiro, o som do local. Costumo dizer que não vendemos quartos ou estadia, mas uma experiência que garanta o acolhimento e o encantamento do cliente”, explica Peccin.

Em alta nos principais roteiros turísticos do mundo, o chamado turismo de experiência já é prática do grupo, que chegará ao seu quinto hotel na macrorregião retratada neste capítulo do Mapa. Iniciou seus empreendimentos com o Casa da Montanha, em Gramado. Na

mesma cidade, foi inaugurado em 2018 o Wood Hotel, que aposta na experiência do sono, também tendência no turismo mundial, e por isso, aceita somente hóspedes acima dos 14 anos.

“Neste hotel, é valorizada uma noite de sono reparador. A experiência inclui desde o travesseiro, a luz, a música em volume baixo. Todo um ambiente para que o bem-estar seja valorizado”, conta o diretor.

Ainda em Gramado, a rede tem o Petit Casa da Montanha. Este, um hotel “pet lover”, ou seja, com quartos, restaurante e ambientes plenamente adaptados para quem não viaja sem o seu pet.

O polo turístico

- A macrorregião concentra 1.516 estabelecimentos turísticos, que representam 30% de toda a malha turística do Rio Grande do Sul
- São 5 dos principais roteiros turísticos gaúchos: Região das Hortênsias; Vale dos Vinhedos; Cânions; Eventos/Negócios na Serra; Aventuras no Vale do Paranhana

Municípios destacados

- 📍 Gramado: 356 estabelecimentos (117 hotéis e pousadas; 68 restaurantes)
- 📍 Canela: 209 estabelecimentos (31 hotéis e pousadas; 13 restaurantes)
- 📍 Caxias do Sul: 189 estabelecimentos (12 hotéis e pousadas; 31 restaurantes)
- 📍 Bento Gonçalves: 123 estabelecimentos (29 hotéis e pousadas; 20 restaurantes)
- 📍 Cambará do Sul: 67 estabelecimentos (30 hotéis e pousadas; 4 restaurantes)

Já em Cambará do Sul, desde 2013 está instalada a grande aposta do grupo, com o primeiro “glamping” do Brasil, unindo o glamour de quartos de hotel à experiência do camping. São barracas de verdade, com todo o conforto da rede hoteleira, em meio à paisagem dos cânions.

“Fomos pioneiros, e apostamos alto na época. Somente agora a estrada que liga a região a Santa Catarina, por exemplo, está sendo asfaltada. A concessão dos parques permite investimentos e nos dá uma ideia de que, 20 anos depois de apostarmos na região, finalmente chegará o momento que esperávamos”, avalia Peccin.

Nova opção de luxo para a hotelaria no próximo ano

Os ventos sopram a favor do turismo de luxo. Ao menos essa é a aposta do Kempinski Laje de Pedra. Neste ano, o grupo investe R\$ 160 milhões no segundo ano de obras para reerguer o tradicional hotel com nova roupagem. A perspectiva é entregar a primeira fase, já preparada para hospedagens, durante o próximo ano. Parte das vendas está concluída, com unidades para residência ou no modelo de vendas por frações. Ambas as linhas de negociação, segundo o sócio do grupo, José Paim de

Andrade Júnior, evoluem bem. No entanto, a avaliação é de que o potencial de lucros com a destinação de mais unidades para hospedagem, e não moradia, tem crescido.

“Estamos avaliando a possibilidade de ampliar a destinação de apartamentos para a relação hoteleira, que têm demonstrado alta rentabilidade. Nas nossas projeções, que são conservadoras, observamos que os três melhores hotéis de Gramado e Canela hoje aplicam preços similares aos hotéis mais luxuosos

de São Paulo, mesmo não chegando àquele padrão, e com um custo de quarto 10 vezes menor, e neste inverno, por exemplo, a região está lotada todos os dias. Ou seja, a rentabilidade aqui é muito grande”, explica Paim.

O futuro Laje de Pedra contará com 360 unidades. Ele não detalhou quantas serão destinadas à hotelaria. Adianta, porém, que a campanha para atração do projeto tem sido reforçada no Sudeste do Brasil.

“Já lançamos três volumes da nossa coleção Destinos, com

o olhar da Kempinski para as atrações dessa região. E não há nada que se compare no País, por exemplo, em relação à enogastronomia. São 800 restaurantes entre Gramado e Canela, e há ainda o maior potencial para esportes de aventura, na região dos cânions, sem nada parecido no Brasil. Já sabemos que a Região das Hortênsias é o terceiro destino turístico do Brasil, mas ainda é irrelevante para a classe A, que queremos atrair para cá”, detalha o empresário.

O projeto, que está no seu

segundo ano de obras, já teve a entrega do edifício chamado Bosque, que tem garagem, restaurantes e o show room. E os atrativos já dão uma mostra da intensa movimentação de turistas, com casa cheia. Algo que, como salienta José Paim, poderá ser ainda mais potencializado com o avanço do projeto de operação comercial do aeroporto de Canela. Um dos objetivos do grupo empresarial é garantir voos recorrentes entre a cidade da Região das Hortênsias e São Paulo.